

**21/7/1986**

**Três mil lotam catedral da Sé na missa pelos mortos em Leme**

São Paulo — Cerca de três mil pessoas participaram ontem da missa de sétimo dia, na catedral da Sé, em intenção do cortador de cana Orlando Correia e da empregada doméstica Cibele Aparecida Manoel, mortos no conflito entre canavieiros, integrantes do PT e policiais militares em Leme, no último dia 11.

A cerimônia — que deveria ter sido celebrada pelo cardeal d Paulo Evaristo Arns — foi oficiada pelo padre José Albaneze, que falou na "injustiça e violência" cometida contra Orlando e Cibele e na importância do perdão.

— Cristo se faz presente na dor das famílias atingidas pelas forças da injustiça e da violência e também nos momentos de perdão, quando sabemos destruir dentro de nós a imagem do inimigo — pregou o sacerdote, que é chanceler da Cúria Metropolitana de São Paulo.

A missa foi celebrada a pedido do PT, da CUT e de mais 15 entidades de defesa dos direitos humanos. Por solicitação das famílias das vítimas de Leme, os militantes do PT não desfraldaram na igreja as faixas em que protestavam contra as acusações que o partido tem recebido. "Mentira: não queremos a luta armada, queremos justiça" — dizia uma das faixas. Outra continha uma relação de nomes e comparava o governador de São Paulo aos fascistas: "Pinochet, Baby Doc, Botha, Hitler e Montoro".

A mãe de Cibele, Inês Pinheiro dos Santos, emocionada, repetia que só sossegará "depois que os culpados forem punidos". Sueli, viúva de Orlando, não entende a morte do marido e tem planos de mudar para Itápolis, terra de seus pais. Aos 17 anos e com dois filhos para criar (Ronaldo, de 3 anos, e Luciana, de 2). Sueli disse que deixará de cortar cana.

— Vou fazer outra coisa. Aquilo não é vida. Acho que nós merecemos ganhar por metro (o corte de cana) e não por tonelada — afirmou ela.

O deputado federal Djalma Bom, do PT— testemunha do conflito de Leme — rebateu as acusações de que o tiroteio teria sido iniciado por integrantes do partido:

— A Nova República está fraca ou paranóica. O PT é um partido legal e o seu papel é estar ao lado dos trabalhadores.

Para o economista Plínio de Arruda Sampaio, candidato à Constituinte pelo PT, o partido está sendo vítima de "um verdadeiro assassinato da sua imagem".

— A agressão que estamos sofrendo é tão violenta quanto uma agressão física. Não posso acreditar nas acusações do presidente contra o PT, mesmo porque o governo não denuncia a ilegalidade. Se a ilegalidade existe, cabe ao governo abrir inquérito para apura-lo.

O cortador de cana Paulo Honório Pereira, de 26 anos, compareceu à missa com o pé direito enfaixado. Ele afirma ter levado um tiro de um policial militar em Leme, em represália às pedras que estava atirando contra o ônibus que levava bóias-frias ao trabalho.

— O policial atirou cinco vezes contra mim, mas não acertou uma bala. Ele é moreno, de olhos verdes e mede 1m60cm mais ou menos. Sou capaz de reconhecê-lo, mas ainda não fui convidado a fazer isso — afirmou Paulo Henrique.

**(Página 7)**